

Modelo de desenvolvimento em curso no Brasil: requisitos de investimentos e aumentos de produtividade

Cézar Manoel de Medeiros*

Países que conseguiram crescimento econômico prolongado (EUA, Alemanha, Japão, Coréia do Sul, Brasil, China, entre outros) reuniram convergências entre o Estado indutor do desenvolvimento, programas governamentais prioritários, e a implementação de estratégias empresariais de investimentos.

Durante um longo período, de 1930 a 1980, o Brasil experimentou um ciclo de crescimento (“milagre econômico” entre 1967/84) baseado nos processos de substituições de importações e na estruturação de um sistema produtivo bastante diversificado e integrado, sob a liderança do tripé: setor produtivo estatal, Multinacionais e empresas privadas nacionais. As taxas de investimentos atingiram 28% a.a. em relação ao PIB, o qual registrou crescimento médio de 7% a.a. durante o período.

Ao contrário, no período entre 1985 e 2004, as taxas de investimentos em relação ao PIB oscilaram bastante e decresceram a níveis inferiores a 15%. O crescimento médio do PIB foi inferior a 3% a.a. e oscilou bastante durante o período. O Brasil está estruturando, desde 2005, um novo ciclo virtuoso de desenvolvimento baseado na estruturação de um amplo mercado de massas, na inclusão e ascensão social, e na redução de desigualdades sociais e regionais, cujo sucesso a longo-prazo depende de aumentos da produtividade, que exigem elevados investimentos.

Desde 2005/2006, o Governo vem adotando medidas que visam estimular investimentos. A meta atual é alcançar 21% em relação ao PIB já em 2012. Depois de ter superado 19% em 2008, mas ter caído em 2009 para 16,9% e para 18,5% em 2010. Estima-se que o investimento sobre o PIB tenha ficado próximo a 19,5% em 2011.

Fernando Puga e Gilberto Borça Jr., em Visão do Desenvolvimento nº95 – BNDES – destacaram a elevação da produtividade de máquinas e equipamentos no

* Doutor em Economia – IE/UFRJ.

Brasil em relação a vários países. Concluíram que a produtividade do investimento no Brasil não é inferior à dos países selecionados, inclusive China e EUA.

Crescentes disponibilidades de processos tecnológicos e de modernas máquinas e equipamentos bem como de edificações e de construção pesada, contribuem para elevar, ainda mais, a produtividade de investimentos no Brasil.

Entre outras razões que permitem supor menores necessidades de formação bruta de capital fixo nos próximos anos, para obter adequadas taxas de crescimento do PIB, cabe enfatizar:

- Declínio dos preços de bens de capital em relação aos preços de commodities, de produtos e de serviços finais¹. De acordo com o IEDI², o preço relativo do investimento fixo em termos de bens de consumo final (consumo das famílias e consumo do governo) também tem recuado quase que em igual grandeza;
- Emparelhamento tecnológico (catching-up) via absorção de tecnologias já dominadas, em vários ramos industriais e de serviços, o que resulta em menores custos de produção e de dispêndios com pesquisa, desenvolvimento e inovações;
- Dados recentes do comércio exterior brasileiro mostra que tem havido aumentos de preços de componentes de máquinas e equipamentos para produzir várias commodities inferiores aos aumentos de preços das próprias commodities;
- Ganhos de escala e de eficiência no uso de processos modernos de gestão (Kanban, Just-In-Time, TQM);
- Diminuição da divisibilidade técnica de máquinas e equipamentos que reduzem descompassos entre oferta e demanda, minimizando ociosidades da capacidade instalada;
- Utilização intensiva de máquinas e equipamentos que já incorporam TIC (Tecnologia da Informação e da Comunicação), proporcionando diminuição de custos de uso e aumentos da produtividade de bens de capital;
- Adoção de processos tecnológicos avançados capazes de reduzir tempos, movimentos e custos de transação em setores intensivos em capital, tais como:

¹ O INCONFORMISTA – Tendências Pesadas – Homenagem do IPEA ao Mestre ANTÔNIO BARROS DE CASTRO – Organizadores: Ana Célia Castro e Lavínia Barros de Castro – IPEA, 2011.

² CARTA IEDI – 500 de 30/12/2011.

- mineração e siderurgia³; terraplanagem e construção de logística, de portos, de aeroportos, de rodovias, de ferrovias⁴ e de instalações industriais;
- Utilização, nos casos de edificações e pavimentações, tanto de modernos equipamentos, quanto de melhor aproveitamento de resíduos sólidos, de materiais mais eficientes e mais baratos, que também minimizam tempos e movimentos e custos de produção;
 - Diferentemente de décadas anteriores a crescente locação de máquinas e equipamentos pelas construtoras responsáveis pelas grandes obras, junto a empresas especializadas do País e do exterior, em que as construtoras necessitavam adquirir máquinas e equipamentos de longo período de depreciação.

As hipóteses elencadas, que sintetizam possibilidades de importantes inovações que poderão proporcionar menores necessidades de capital por produto e de maior formação bruta de capital fixo em relação ao PIB, nos próximos anos no Brasil, devem ser objeto de ampla pesquisa para confirmá-las. Se confirmadas, será plenamente factível estimular investimentos e continuar incentivando o consumo, como estratégias para garantir a expansão da produção e do emprego nos próximos anos.

Em poucas palavras: é provável, que cerca de 21% de investimentos em relação ao PIB possa proporcionar crescimentos anuais médios do PIB em torno de 5% a.a durante o período previsto para implementação do PAC, do MCMV e de obras de infraestrutura prioritárias para Governos Estaduais e Municipais.

Tão importante quanto às considerações elencadas, cabe algumas colocações sobre o setor serviços. Embora existam significativas contribuições do setor serviço para aumentar a produtividade dos produtos agropecuários e dos agronegócios devido, principalmente, a atuação da EMBRAPA, e também para modernização de vários ramos industriais, do setor comercial e do próprio setor serviços, a produtividade média do setor serviços como um todo, não vem acompanhando o crescimento da demanda o que provoca pressões inflacionárias.

A conclusão do PAC, a implementação do Brasil Maior, bem como os programas de saúde e educação contribuirão, com certeza para elevar a produtividade do setor serviços. Além disso, não são nada desprezíveis os avanços

³ Ver DEVEX – SMARTMINE (<http://www.devexmining.com/smartmine/>).

⁴ Ver DEVEX – SMARTCARGO (<http://www.devexmining.com/smartmine/>).

na modernização das atividades de lazer, de cultura e de esportes. Cabe sublinhar que vem crescendo, significativamente, a construção de shoppings e de centros de lojas, inclusive em médias e até em algumas pequenas cidades consideradas pólos, o que tem aumentado a produtividade do setor comercial.

Incentivos fiscais, tais como redução do ISS e do ICMS, assim como linhas de créditos especiais, poderão acelerar aumentos da produtividade do setor serviços e do comércio.

Além disso, a configuração atual do sistema financeiro brasileiro em grandes conglomerados financeiros ou verdadeiros Bancos Universais Contemporâneos (BUCs) modernos e sólidos, reúne condições necessárias e suficientes para estruturar novo modelo de financiamento de longo prazo complementar ao BNDES, tanto via novas linhas de crédito adequadas, quanto a prazos e encargos financeiros em combinação com a diversificação do mercado de capitais.

Como atuam como banco comercial, financeira, leasing, capitalização, seguradora, administradora de planos de previdência complementar e de consórcios, financiamentos imobiliários, corretora e distribuidora de valores mobiliários, banco de investimentos e empresas de participações, os BUCs poderão acelerar movimento virtuoso de mão dupla entre os grandes conglomerados financeiros e as Grandes Corporações, privadas e estatais, as entidades de classes empresariais representativas de vários setores, na mobilização de excedentes financeiros gerados via aumentos sucessivos de lucros, de bancos, de empresas, de investidores institucionais e, particularmente, de fundos de previdência complementar.

Os grandes BUCs podem criar e/ou dinamizar instrumentos e financiamento de longo prazo (fundos de investimentos em participações, fundos de investimentos de direitos creditórios, fundos de investimentos imobiliários, fundos de investimentos baseados em recebíveis, letras financeiras, fundos de private equity, etc.) e, ao mesmo tempo, grandes corporações, a exemplo da Cia Vale, do grupo Votorantin, das principais montadoras de veículos podem gerar fundos de investimentos corporativos para financiar clientes e, principalmente, fornecedores e prestadores de serviços, tais como o fundo PROGREDIR da Petrobrás em parceria com o BB e outros bancos.